

FOCUS GROUP

Date: 12/03/2023

Time: 22:00 to 23:43

Participants: 4 (3 females, 1 male)

Age mean: 60

Language: Portuguese

What brings them joy? What type of environment motivates them? How to engage them in meaningful activities?

OBJECT: evaluate object qualities by the touch, how it feels when it held and manipulated?

“Tell us about how is your daily interaction with PwD. what do they enjoy most and why?”, “How do they interact with technology?”,

“What activity during the day is more challenging and why”.

INTRODUCTION

P1: Silvio

Campos do goytacaz

Universidade da terceira idade da Uff, retiring after **41 anos** with idosos

Instituição de permanência em psicologia, mestrado em gerontologia, trabalhando com os idosos de uma instituição de permanência, diferente da universidade da terceira idade

P2: Elaine

Eu sou arquiteta, eu cuido da minha **mae** que esta com Alzheimer há **8 anos**, minha experiência do dia a dia com ela poder ajudar.

P3: Vera

Eu sou Vera, fisioterapeuta, trabalho na área de saúde há uns **30 anos**, aposentada, atualmente atendo pacientes onde o número grande de idosos, **lucidos e com demência**, com limitações e idosos que fazem profilaxia para poder ter qualidade de vida mais a frente. Gosto do que faço, hoje meu conhecimento eu tento fazer o melhor e uma entrega, além do lado profissional eu acredito na entrega.

P4: Selma

Trabalho em **instituições de longa permanência**, e fui por que eu trabalhava com artista com músicas antigas da MPB, serestas, e artista plásticas e fiz a arte terapia para combinar as duas e só conseguir fazer isso nas casas de repouso e comecei a cantar e eles gostavam. Então nunca mais deixei de trabalhar com **música**, e trabalhar com idosos, minha paixão e que amo muito assim como todos aqui e um trabalho que requer amor. Com o passar do tempo descobri outras formas, **outras dinâmicas**, fazendo **experimentos que tem dado muito certo**. Tem uns **20 anos** que trabalho.

1. Eu gostaria que vocês falassem sobre uma situação que vocês tiveram e que é **repetitiva**, que **estressa**, e **o que vcs fizeram para assegurar que está tudo bem?** [*“Tell us about how is your daily interaction with PwD, what situations are repetitive, and how did you react to that?”*]

SYLVIO: **Depende**. O idoso com demência, passa por vários estágios, por exemplo **a música é um referencial perfeito** para eles, nós temos uma atividade que se chama **caixinha de música**, e **que eles amam**, mas se eu tenho um idoso com um estágio mais elevado **a música pode irritar**. Eu dou aula de **dança livre** para os idosos, e tive caso que **o emocional do idoso não respondeu positivamente**. **A música da mesma forma que acalma ela pode agitar, então eu tento moldar de acordo com cada um e cada momento que este idoso está vivenciando**.

VERA: Na fisioterapia que normalmente eles não gostam de fazer, levantar o braço, é importante ter um olhar para o idoso para **entender a tolerância** dele que é muito pequena e principalmente **trabalhar em uma forma lúdica**, fazer atividades que sem eles perceberem tragam eles para o meu objetivo. Por exemplo, eu falo, vamos caminhar, o idoso não quer e fala que não vai você, então eu **procuro trazer o que eles gostam** por exemplo comida, vamos lá ver o que vai ter na janta, no lanche, trazer alguma coisa de interesse, tiro o idoso da zona de conforto, ou as vezes pego um **elemento da roupa** e converso elogiando o idoso, **eu tento trazer para o ambiente para ele so não passe sem perceber**, tudo depende muito da **tolerância** de cada um. Respeitando a tolerância dele a música funciona muito bem, músicas antigas remete a um passado, quando a gente lembra traz memórias não sabemos mensurar que flash passa na cabeça deles, e através destes pontos eles vão **pegando uma laço afetivo com agente**. Apesar de alguns deles estarem em um estágio avançado eles criam laços afetivos. **Se mudar as pessoas que interagem com eles (cuidadores, enfermeiras) podem trazer um desconforto, insegurança e agitação**.

VERA: Tudo é um aprendizado. O Alzheimer não é do idoso quem não está bem é a família pois o idoso está bem. Algumas pessoas não têm paciência. Mas **as pessoas estão aprendendo como lidar com o idoso com demência**.

ELAINE: A mãe acordou agitada perguntando da mãe dela então eu erradamente falei a verdade que ela tinha morrido, foi o meu grande erro. Ela ficou desorientada não acreditando. Percebendo eu tentei mudar a história, disse que a mãe dela tinha viajado com o meu irmão para resolver algumas coisas. Então **mudei o contexto para o que ela gosta**. Ela gosta de varrer o quintal, então eu busquei levá-la para o jardim e ela ficou bem.

SYLVIO: A gente tenta trazer novas situações. Cada vez eu vejo mais a evolução,

SELMA: o que eu mais percebo eles precisam mais da **parte afetiva, é o que gera confiança por que eles estão totalmente dependentes um do outro**. Quando acontece alguma agitação é por causa de falta de afeto. O caminho do bem estar não vai ser através de exercícios mas para que eles possam se sentir bem, precisamos estar sempre atentos. Eles estão entregues como criança

como bebês, **tudo tem que ser feito junto**. É necessário a gente compartilhar o toque, o carinho, por exemplo o **carinho na cabeça, segurar a mão, mostrar que está ali** Isso é para poder causar um bem estar para preparar o emocional para o exercício. A confiança é extremamente fundamental é preciso do carinho, o pouco que a gente **está perto é positivo**. **Nós terapeutas utilizamos muito as imagens** não só aqueles que eles vão colocar no papel mas a imagem que eles trazem com eles. Por exemplo na **religião**, a imagem o arquétipo Nossa Senhora, trazendo **canções que eles já conhecem cantaram**, ter reunião em grupo, neste momento de relaxamento, ao começar as vezes mas ao finalizar é sempre utilizado, fazendo um círculo para que eles possam se sentir aconchegados. Dinâmicas de dar as mãos. Muito importante o carinho, a gente chega com esta proposta **mas as casas tem um cuidado, mas o cuidado prático e isso atrapalha** um pouco porque eles precisam sentir a confiança. Acho lindo aquela cuidadora que **fica do lado que se envolve**. Que bom se todos tivessem isso. Eu trouxe imagens de pinturas feitas por eles esta vendo é magnífico como eles fluem, e assim tem o momento que eles param o pincel mas não movimentam mais. Estou mostrando por que é uma forma de vocês entenderem. Colocamos as vezes a cola no papel então eles colocam o papel em cima para montar uma colagem. Qual o sentimento que eles tem, o sentimento de participação. Eles não vão questionar se está feio ou bonito mas que **eles se sentem participativos** recebendo carinho e afeto eles ficam bem. Tudo com suavidade pois são muito sensíveis.

ELAINE, Concordo com a S... com a minha mãe eu comprei pela internet um programa para várias atividades, eu deixar para ela fazer sozinha ela não faz eu tenho que ficar junto. A parte que ela precisa pintar eu fico junto e fico perto. A minha mãe é perfeccionista quer fazer tudo certinho mas ela gosta. Quando meu irmão vem ela gosta ela gosta de mais gente movimentação. Ela depois que começou a fazer fisioterapia ela gosta mas antes não. Agora ela faz com a prima que tem 77 anos, ela tem 87, ela fica competindo com a minha prima. As duas interagem tem bolinha tem não sei o que, essa movimentação é positiva.

SYLVIO, em relação a isso é interessante, **minha mãe é muito vaidosa**, então um dia eu falei mãe eu vou fazer suas unhas. Pinte a unha dela quando acabei de pintar ela falou gente isso está horrível. Depois ela **cisma que eu sou cabreiro**. Interessante como a gente vai analisando por um lado é muito doloroso. O importante é dar amor.

VERA, eu falo muito que a gente tem que trabalhar de acordo com a nossa consciência. Eles esquecem mas nós não esquecemos. As vezes tento **distraí-los para trazer um foco positivo** para eles fazerem o exercício. Eu gosto de falar próximo do ouvido, eu vim hoje para te ver. Ela me responde ah, é que legal. **Eu procuro falar próximo do ouvido, firme** na fala.

SELMA, é o elo afetivo que se formou não a fisioterapia, o contato, o irmão, a família.

VERA, sim concordo, por exemplo teve um dia que o idoso B. estava muito agitado. Vamos levantar eu vim aqui para te ver e eu consigo tirar da poltrona, mas ela está agitada seja por causa do tempo, da fralda, uma dor e eles não vão saber expressar, eu fico caminhando com ela. Falo com ela e remeto ela no passado. Eles vão fazer o link mesmo que seja curto. Eu falo para ela fechar os olhos para descansar então eu mudei totalmente a dinâmica do início. Ela saiu a

irritabilidade que estava estressando, pode ser a gritaria dos idosos, a falação. Acho que o falar com eles e o vínculo é importante. Mesmo por pouco tempo podemos criar confiança com eles. O vínculo é importante para trazê-los perto da gente.

ELAINE, ela te reconhece?

VERA, sim ela pode não saber o meu nome mas ela já me disse “Ah você andou sumida”? Eu tento colocar ela no mundo do passado. Vamos ageitar o cabelo pra botar o óculos. Tento valorizar para criar um vínculo.

- 2. Experiências positivas que eles gostam e por que vocês acham que é importante como o comportamento é observado. [Can you tell about some positive experiences they had engaged in and why?]*

ELAINE, pela manhã fica difícil mas na tarde porque ela acorda 13:00 ou 14:00 mas vejo que a noite é melhor, mais falante, mais comunicativo, ela senta na cozinha onde as pessoas se reúnem, tem a TV na cozinha todo mundo fica ali, a fisioterapia faz ali então o espaço é positivo.

VERA, acho que a tarde é o melhor para eles, tem uma rotina nas casas com a rotina do tomar banho, muitas vezes eles ficam cansados. Não é produtivo pegar eles após uma atividade estressante a outra atividade.

P9 SYLVIO, a parte da manhã fica difícil. Temos profissionais que não estão preparados para a realidade que está lá. A gente já faz capacitação, qualificação mas é difícil. Tem a questão de habilidade de afinidade. Lidar com o idoso não é fácil. A gente tem que gostar muito é muito desgastante. Muitas vezes a coisa não flui devido a imposição que o cuidador quer fazer, e que não vai acontecer. Essa questão é muito importante.

P5 VERA, concordo plenamente. O fato de pegar pelo convencimento e integração é melhor que as ordens. Por exemplo, a B. não andava, eu tirei o andador e ajudei dando a mão mas por exemplo ela não gosta que eu coloque a mão na cintura então temos que respeitar. É mais seguro mas eu tenho que respeitar e ela fica agitada e cai uma acidente. Como vai chegar para o idoso, com uma demência por AVC que tem entendimento pequeno.

SILVIO, sim as vezes temos que buscar o mundo deles as vezes eles tem um trauma por uma atividade no passado. Com a brincadeira a gente consegue ir em pequenos passos fazer o que precisa, distrair, vou tirar uma foto, vem aqui, or exemplo pra fazer andar.

VERA, eu não falo a palavra fisioterapia, eu digo, “eu vim aqui só pra te ver, Olha como você é importante”. Gosto de lhe dar para este outro lado mesmo que eu não consiga fazer nenhum exercício.

P4 ELAINE, sim as vezes mostro a foto dos bisnetos para distrair e não forçar nada.

P8 SELMA, as vezes a gente percebe esse jogo de cintura que é necessário, esse olho terapeuta. Quando chega na casa, as pessoas ficam muito tensa no que fazer. O importante não é o externo que todo mundo vê mas a dor interna que eles estão sentindo que ninguém tá vendo não dá para ver. Não é a pele manchada. As vezes arrogância é um sinal de mal estar que eles estão sentindo. Mas o que mais se vê a pessoa se afasta e critica- a crítica ao idoso é comum. E as vezes entram com o autoritarismo para que aquilo possa acabar com aquela situação com forma arrogante que piora. Em vez de sanar o que está causando aquela angústia.

SYLVIO, quando eu iniciei trabalhar com o idoso, eu fiz cursos de cuidador depois fui professor do curso de cuidador. Eu falo muito para esses alunos, temos que ter sensibilidade, não posso ser um cuidador mecânico, robô, tem que ter sensibilidade é um ser humano, você tem que dançar conforme a música. Aí faz tudo que tem que fazer e senta. Eu falo vamos fazer algo para movimentar o idoso! Para muita gente isso é muito difícil. Eles tem que ter certa liberdade.

SELMA, sim uma vontade de fazer o mais necessário que parte de dentro.

SILVIO, isso tem que mudar. Temos que fazer reunião sempre para lembrar aos cuidadores.

*VERA, se agente colocar os idosos para **desenvolver uma atividade, além deles interagirem e movimentar eles vão trabalhar o que ainda tem**. Aí fica mais difícil trabalhar com eles. Qualquer pessoa tem que prezar o que o idoso faz, tem que tentar que manter. Eu não posso além de uma doença condená-lo além da demência perder habilidades que ainda lhe restam. Os cuidadores precisam se conscientizar.*

O idoso faz agora o que o outro quer e as vezes isso pode gerar uma agitação e uma depressão. Ninguém chega para ele e respeita a vontade, convencendo de uma forma que não seja agressiva. A maioria das pessoas querem que o idoso faça, faça, faça.

SYLVIO, perdeu a autonomia, os idosos não tem opção.

*SELMA, eles **adoram entrar em uma cozinha, sempre que dá uma brexinha**, ter alguém para conversar, na verdade ninguém está a fim de conversar com eles mas entre elas. A cozinha é uma parte aconchegante da casa, tem as mesinhas, o café...*

*VERA, a geração dos nossos pais a reunião não era na sala de estar, as **interações dos nossos pais era a cozinha**, onde colocava-se uma **garrafa de café e um bolo**. Temos que estar atento ao que eles gostam. A E....colocou muito bem, a cozinha onde a mãe dela gosta de ficar. Eles se remetem a vida deles do passado.*

3. Será que engajamento social motiva eles? Qual a atividade que eles estão mais engajados? [*Does the social engagement motivate them to do other things. How do they feel about being in a group?*]

VERA, muitos nao gostam de muito falatório, do que muita gente falando para eles é confusao. Temos que ter o olhar para isso.

ELAINE, **acho que depende de cada um**, no caso da minha mae **ela prefere mais pessoas**.

SYLVIO, um exemplo que estamos tentando implementar no asilo, é uma atividade que os idosos vao fazer a massa para pastel que é mais fácil, fazer o lanche da tarde para eles, Perguntamos quem quer participar. Interessante, o pessoal que tem Alzheimer que prefere estar no silencio concordou em participar. Depois conto se vai dar certo essa experience que vamos fazer.

ELAINE, acho que vai dar certo, **eles gostam de participar**.

SELMA, tem um caso de duas senhoras com Alzheimer's , uma delas estava deprimida e a outra gostava sempre de ajudar aí eu falei assim nao quer dar ajuda aquela senhora ela parece deprimida aí ela foi, a partir desse dia depois disso nunca mais elas se separaram. Uma melhorou da depressao e **a outra ganhou uma amiga**. Isso é uma coisa boa, eles gostam de conversar, fazer amizade, muitos **ficam em um lugar só na mesma poltra como ela vai chegar perto daquela pessoa que tem afinidade**.

SYLVIO, estamos falando muito do sexo feminino mas tem uma diferença muito grande entre o homem e a mulher. Existe uma diferença até no tratar.

SELMA, tem sim, sao muito diferentes.

Vera, tem sim.

SYLVIO, o **homem é mais arrogante**.

VERA, sim é mais austero. Nós mulheres temos que ter cuidado quando damos carinho e atenção o homem êle interpreta diferente.

SELMA, seria interessante um olhar rever a posição onde eles se senteam, quem pode ficar perto de quem. Aquela pessoa que gosta de conversar nao pode andar. Tem alguem para conversar com ela.

VERA, **mesclar essa dinâmica, uma pessoa que fala, com a uma que fala pouco**.

SYLVIO, eu volto a dizer o que a **MUSICA** estimula eles. Nós fizemos uma **caixinha de musica** que a gente colocou fotos de cantores antigos e gravamos musica desses cantores que remetem eles ao passado. **Isso gera um falatório para até quem nao fala**. Quando voce remete a uma experiencia deles passado isso vem muito a tona.

4. *Pedi para cada um de voces trazer um objecto significativo que faz o idoso interagir.*

SELMA, **A BOLA** eles vão rebater, nem que seja **pelo reflexo**, ela é usada no **jogo de memórias**, a pessoa jogando, **pegando, sentindo**, usadas diferentes dinâmica, Acho fantástico esse objecto.

SYLVIO, eu vou falar, eu falei da foto acho que a **FOTO** é importante. Fizemos uma dinâmica com uma boneca, eu passava e perguntava “**O QUE ISSO SIGNIFICA PARA VOCE**”. **A boneca é uma coisa que funciona.**

SELMA, eu já vi uma **boneca** acabar com muitas lágrimas.

SYLVIO, eu fui achar uma idosa que tinha duas bonecas que **representavam os dois filhos que foram abandonados**. Tem uma representação legal.

VERA, **FOTOGRAFIA** acho que **abre o maior sorriso**, as vezes elas não reconhecem os nomes mais depois olham a foto e abre um sorriso. Remete. **LAPIS DE COR**, acho que pra eles é prazeroso, Dá uma lápis. Eu tive uma experiência com o idoso que **nao pegava no lapis porque era fino** e ele tinha dificuldade e ele não pegava. Também acho **JOGOS interessantes que tem formas por exemplo de bichos domesticos, cachorro, gato,**

ELAINE, **eu concordo** com a V... **mamae gosta de joguinhos, fotografia dos netos, lápis para pintar.**

SYLVIO, **mamae adorava fazer cripto.**

VERA, tentei trazer uma boneca com a B... **mas não surgiu um grande efeito.** **FOTOGRAFIA** funciona muito legal.

SYLVIO, o importante é que eles se **sintam felizes.**

ELAINE, é o importante é o **amor.**

MEDIADOR, gostaria de agradecer, essa dinâmica era para ser de 40 minutos e estamos agora 60 minutos a mais. Gostaria de agradecer a todos.

NEW ACTIVITY

Suggested Questions:

- How do PwD interact with art materials? What are they preferred one? Why type of activities they like the most? What strategy do you use when you interact with them? Change dynamic?

